Vou ser o melhor empreendedor – Portugal

Social Business in PROGRESS

“Vou ser o melhor EMPREENDEDOR”

Introdução

‘Social Business in Progress’ é um projeto integrado no programa PROGRESS, um instrumento financeiro da Comissão Europeia com o objetivo de apoiar o desenvolvimento e coordenação das políticas da União Europeia (UE).

O principal objetivo do projeto é experimentar e medir os efeitos, na Europa, de abordagens empresariais (negócios sociais, empreendedorismo social e negócios inclusivos) que contribuam para a integração social e para a empregabilidade de grupos desfavorecidos.

Este manual é composto por três partes:

- **Parte 1: “Vou ser o melhor empreendedor”.** Tem o objetivo de fomentar o empreendedorismo junto de grupos desfavorecidos.
- **Parte 2: Como criar uma empresa.** Apoio para aqueles que se querem tornar empreendedores.
- **Parte 3: Inovação social e emprego na União Europeia.** Resultado mais importante do projeto, que mostra a investigação, os projetos-piloto realizados pelos parceiros e as conclusões do projeto.

Esta unidade pertence à Parte 1. Todas as partes estão disponíveis em: www.socialbusinessinprogress.org www.apc-coimbra.org.pt www.sairdacasca.com

A parceria do projeto é formada pelas seguintes entidades:

Coordenação:

- APCC (Associação de Paralisia Cerebral de Coimbra), Portugal

Co-parceiros:

- LCD (Leonard Cheshire Disability), Reino Unido
- Procesy Inwestycyjne, Polónia
- SDC (Sair da Casca - Consultoria em Desenvolvimento Sustentável), Portugal
- IVAS (Instituto Valenciano de Acción Social), Espanha

1. Como posso usar este manual?

Este manual foi criado para ajudar aqueles que pretendam iniciar a sua empresa.

O manual contém informação base sobre:

- O conceito de empreendedorismo social;
- As vantagens do empreendedorismo;
- Como ultrapassar as barreiras de criação de uma empresa;
- Entidades ou empresas que poderão estar dispostas a apoiar;
- Como obter financiamento para o projeto.

E alguns exemplos inspiradores.

2. Empreendedorismo social

Gostaria de saber o que significa empreendedorismo social.

Os empreendedores sociais são **pessoas** que, ao criarem a sua empresa ou negócio, pretendem **melhorar um dos muitos problemas sociais ou ambientais existentes na sociedade**.

As empresas sociais **procuram benefícios sociais e não somente resultados financeiros** para o acionista da empresa. Geralmente, a criação deste tipo de empresas assenta em novas soluções/modelos.

As empresas sociais diferenciam-se através da defesa de valores como a participação dos seus colaboradores na tomada de decisão, igualdade, solidariedade ou da empregabilidade de pessoas com deficiência ou em situação de vulnerabilidade.

Se acredita que tem uma ideia que poderá ajudar a melhorar algum dos problemas da sociedade e gostaria de criar a sua própria empresa, então o **empreendedorismo social** pode ser a resposta.

O empreendedorismo social é a melhor oportunidade para encontrar um emprego?

Nos últimos anos, a competição no mercado trabalho tem-se tornado cada vez mais feroz. **Centenas de pessoas candidatam-se para o mesmo emprego**. Algumas são altamente qualificadas e têm um excelente currículo.

Criar o próprio negócio ou empresa é um caminho alternativo para aceder ao mercado de trabalho.

Além disso, se o projeto responder a um **problema social ou ambiental**, o empreendedorismo social poderá ser a melhor oportunidade para encontrar um emprego.

As **empresas sociais** procuram servir os interesses da comunidade (objetivos sociais e ambientais) em vez da maximização dos lucros. Têm, muitas vezes, uma natureza inovadora pelos produtos ou serviços oferecidos e pelos métodos de produção utilizados. Frequentemente, empregam os membros mais frágeis da sociedade (pessoas socialmente excluídas), contribuindo assim para a coesão social, emprego e redução de desigualdades.

Comissão Europeia

A empresa poderá ser, também, considerada uma empresa social caso promova valores de economia social como a democracia, a transparência ou o emprego para pessoas com deficiência.

As vantagens de me tornar um empreendedor

- **Desenvolvimento pessoal**
  Vou aprender imenso, melhorar as minhas competências e descobrir outras que desconhecia ter.
- **Independência**
  Vou ser dono de mim mesmo e serei eu a tomar as decisões importantes na empresa.
- **Flexibilidade**
  Posso escolher o meu horário de trabalho de acordo com as necessidades da minha empresa e da minha família.
- **Salário competitivo**
  Vou receber um salário competitivo baseado no meu trabalho.
- **Satisfação**
  Construir uma empresa envolve riscos e muito trabalho, mas também proporciona uma sensação de aventura e entusiasmo.

Vou encontrar dificuldades, mas este manual irá ajudar-me a encontrar as respetivas soluções

Criar uma empresa não é tão difícil quanto pode parecer, mas é preciso ter conta os seguintes aspetos:

- Começar com uma ideia que possa ser potencialmente transformada num negócio. De forma a conseguir que futuros clientes gostem da ideia, esta terá de se **destacar das ideias das empresas concorrentes**.
- Nem todas as pessoas têm **qualificações ou a experiência necessária** para criar e gerir uma empresa.
- A criação de uma empresa requer **enorme esforço, dedicação e motivação**.
- É necessário ter em conta que será preciso financiamento, conhecer a quantia, onde e como consegui-la.
- É aconselhável que se desenhe um plano de negócios, documento que analisa e descreve em detalhe a ideia de negócio e a sua viabilidade.

Este manual pode ajudar a ultrapassar alguns destes obstáculos:

- Uma das partes deste manual nomeia as **etapas necessárias** que se deve seguir, de forma a criar a empresa.
- Na secção **Como posso financiar o meu projeto**? são apresentadas as principais fontes de financiamento disponíveis para empresas sociais.
- Na secção **Como e onde posso arranjar informação**? é apresentada uma lista de organizações que poderão ajudar.
- Por último, são disponibilizados alguns exemplos inspiradores.

De forma a ultrapassar estes obstáculos, recomendamos que, quando possível, se procure ajuda junto de organizações e profissionais experientes, bem como de amigos e família.

3. Já decidi, mas preciso de ajuda

Como posso financiar o projeto?

O financiamento é um fator muito importante, o qual dependerá do tipo de negócio. Existe três tipos de financiamento: doações, empréstimos e investimentos.

Alguns dos mecanismos de financiamento mais comuns para as empresas da economia social são os seguintes:

EMPRÉSTIMOS

Bancos

Os bancos em Portugal estão a trabalhar soluções financeiras que possam contribuir para o desenvolvimento de projetos com caráter social ou ambiental.

Amigos e família

Este mecanismo ainda é bastante utilizado. Amigos e família podem ajudar não só com suporte emocional, como também através do empréstimo de uma certa quantidade de dinheiro para que se possa começar uma carreira de empreendedor.

INVESTIMENTOS

Futuros clientes para a empresa

Pode acontecer que haja um potencial cliente que perceba o benefício trazido pela empresa para a sociedade (e para o cliente). Se o cliente estiver ciente desse benefício, poderá estar interessado em investir na empresa.

Business Angels

Business Angels são, geralmente, empreendedores que apoiam outras pessoas, guiando-as e ajudando-as a iniciar os seus negócios.

DOAÇÕES

Subsídios públicos

Por vezes, os governos têm à disposição dos empreendedores subsídios a fundo perdido. No entanto, os documentos e formulários para beneficiar deste tipo de apoio são muitas vezes complexos. Além disso, é frequente o caso em que os procedimentos se arrastam por um longo período de tempo antes de o subsídio ser, efetivamente, concedido.

Crowdfunding

Este mecanismo de financiamento visa reunir um grande número de pessoas que estão dispostas a ajudar com pequenas contribuições (principalmente, através das redes sociais e *sites*).

Empresas Privadas

As empresas privadas poderão estar dispostas a colaborar com empreendedores, caso estes consigam provar os benefícios sociais e ambientais (para a sociedade como um todo) que serão gerados pelo projeto.

As seguintes diretrizes podem ser úteis:

- A forma legal da empresa poderá determinar o financiamento disponível e os subsídios a que tem direito.
- As probabilidades de obter financiamento podem depender, parcialmente, da capacidade para comprovar as competências técnicas e/ou experiência.
- Poderá ser necessário um nível mínimo de património líquido.

Onde e como posso obter informação?

Felizmente, existem inúmeras organizações e recursos em Portugal que podem ajudar a iniciar o negócio. Algumas delas estão destacadas a seguir:

FORMAÇÃO, CONSULTORIA, APOIO E PESQUISA

O **Centro de Formação e Pesquisa em Empreendedorismo Social (IES)** é uma associação sem fins lucrativos que trabalha no sentido de identificar, apoiar, formar, promover e relacionar iniciativas de alto potencial de empreendedorismo social, com organizações e indivíduos que promovam a agenda de empreendedorismo social em Portugal. As suas áreas de intervenção são a pesquisa e desenvolvimento, formação e sensibilização (conferências e seminários). www.ies.org.pt

O **Mapa de Empreendedorismo Social e Inovação (MIES)** é uma iniciativa do IES - Centro de Formação e Pesquisa em Empreendedorismo Social - e do IPAV - Instituto Padre António Vieira, com o apoio do programa COMPETE, da Fundação Calouste Gulbenkian, da Fundação EDP e do IAPMEI. O Mapa de Inovação e Empreendedorismo Social em Portugal é um projeto de pesquisa que vai identificar e mapear iniciativas inovadoras, procurando criar conhecimento e utilizando uma metodologia que envolve as comunidades locais. O objetivo é contribuir para o crescimento e competitividade de um novo mercado para a inovação social e o empreendedorismo em todo o país. www.mies.pt

A **Agência de Empreendedores Sociais (SEA)** é uma cooperativa multissetorial criada por um coletivo de empreendedores sociais. O seu objetivo social é o desenvolvimento e a implementação do empreendedorismo social que contribua para a sustentabilidade social, económica, cultural e ambiental em prol do desenvolvimento local e integrado. O lema da ação da SEA é «Pensar global, Agir local». www.seagency.org

A missão da **Stone Soup Consulting** passa pela criação de serviços destinados a fortalecer as organizações que procuram aumentar o seu impacto social. Atuando como parceiro, a Stone Soup Consulting ajuda a maximizar o valor social, identificando possíveis caminhos para o desenvolvimento e para o crescimento através de processos partilhados de estratégia, criação e implementação. www.stone-soup.net

O **Action Tank Portugal (ATP)** surgiu da convicção de que as soluções tradicionais na luta contra a pobreza e exclusão social não são suficientes. É possível desenvolver atividades económicas que tenham um objetivo social e que criem parcerias, cujos objetivos não sejam apenas o retorno sobre o investimento, mas também o impacto social. A ATP é uma aliança informal de entidades do setor empresarial que visa desenvolver projetos experimentais (de negócios inclusivos e sociais) numa base de colaboração e cocriação para criação de negócios em Portugal. www.actiontankportugal.net

O **Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas e Inovação (IAPMEI)** é o principal instrumento das políticas económicas destinadas a micro, pequenas e médias empresas dos setores industrial, comercial, de serviços e construção. www.iapmei.pt

O **Instituto do Desporto e Juventude (IPDJ)** - tem a missão de executar áreas descentralizadas do desporto e juventude, em estreita colaboração com as entidades públicas e privadas. O IPDJ promove o apoio às associações, o voluntariado e a cidadania. www.ipdj.pt

FINANCIAMENTO

A **Fundação EDP** centra a sua atividade em cinco valores estratégicos, um dos quais é a inovação social. A cada ano, a fundação financia e apoia diversos projetos de inovação social. www.fundacaoedp.pt

O **Banco de Inovação Social (BIS)** é uma plataforma promovida pela Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (SCML) com 25 parceiros - instituições e entidades públicas e privadas - que decidiram reunir os seus conhecimentos, experiência e as suas competências técnicas e logísticas para promover em conjunto a inovação social através do apoio ao empreendedorismo, da participação em redes nacionais, europeias e internacionais de inovação social e da promoção de uma cultura de inovação e empreendedorismo. http://bancodeinovacaosocial.scml.pt/

A **Associação Nacional de Direito ao Crédito (ANDC)** tem como objetivo promover a inclusão social e a autonomia de pessoas com dificuldades financeiras ou em situação de exclusão, mas com capacidade de iniciativa para criarem um negócio que se propõem desenvolver. A ANDC existe para que, através do seu apoio, as pessoas que estão excluídas do crédito bancário possam criar pequenas empresas, com a ajuda do microcrédito. www.microcredito.com.pt

O **Montepio Geral** é uma associação mutualista com produtos específicos para entidades do terceiro setor. www.montepio.pt

A **Associação Portuguesa de Business Angels (APBA)** visa fomentar o desenvolvimento de Business Angels em Portugal, de modo a desenvolver o espírito de empreendedorismo e a contribuir para o crescimento de uma economia sustentada e inovadora. www.apba.pt

APOIO AO EMPREENDEDORISMO

A **BETA-i** é uma associação cuja missão é inovar o empreendedorismo através da criação e dinamização de uma cultura e rede de empreendedorismo e inovação, da aceleração de *start-ups* e da criação de espaços, serviços e produtos focados no empreendedor. www.beta-i.pt

A **Fábrica de Start-ups** é um programa de aceleração de *start-ups*, desde a sua criação até à validação e internacionalização. www.fabricadestartups.com

4. Reparem! Pessoas como eu que criaram um negócio

Casa dos Sabores

Contexto e necessidade identificada

A Casa de Proteção e Amparo de Santo António (CPSA) foi criada em 1931. A missão da CPSA é apoiar jovens mães solteiras principalmente de classes sociais desfavorecidas, proporcionando-lhes as competências necessárias para a sua integração social e profissional. A instituição está dividida em três valências: Casa das Mães (Lar de crianças e jovens), residência que acolhe 17 mães e os seus filhos, a Casa das Crianças (creche), que acolhe 35 crianças, e a Casa dos Sabores (atividade comercial na área da restauração).

A CPSA tem muita experiência em restauração, principalmente em cozinha e pastelaria. Decidiu criar um negócio dentro da instituição - Casa dos Sabores - que permitiria o investimento nas áreas sociais da organização e também empregar algumas das jovens mães. A Casa dos sabores prepara comida *take away*, *catering* para festas e comida para entrega ao domicílio.

Missão

Servir bem o cliente para melhor servir a respetiva obra social. A Casa dos Sabores quer alcançar resultados que são capazes de subsidiar os seus projetos sociais.

Modelo de Negócio

A Casa dos Sabores oferece uma gama de serviços e pratos tradicionais feitos com técnicas modernas. Disponibilizam os seguintes serviços: *take away* por encomenda (a lista está *online* e o pedido deve ser feito com dois dias de antecedência, por telefone, correio ou *online*, após o registo e criação da conta); *take away* pronto a levar (diretamente na loja), *catering* para festas (orçamentos feitos à medida); pratos personalizados; entregas ao domicílio.

O negócio gerado pela Casa dos Sabores está inserido nas áreas sociais da organização.

Desafios e Sucessos

Principais fatores de sucesso:

- Profissionalização de jovens mães;
- Formação dos colaboradores, dando-lhes experiência em cozinha e pastelaria.

Principais desafios: sustentabilidade do projeto.

Financiamento

A CPSA preparou um projeto para financiamento, designado «Cozinhar o Futuro». Considerou que com um maior investimento na Casa dos Sabores poderia, a longo prazo, melhorar a qualidade do trabalho social, ajudando as jovens mães a serem mais autónomas, aumentado o número de beneficiários, e tornando-os menos dependentes de apoios. A CPSA apresentou o projeto à Bolsa de Valores Sociais (bolsa de valores de investimento social) que financiou o projeto na íntegra (100%).
www.casasantoantonio.org.pt

Projeto Marias

Contexto e necessidade identificada

As mulheres imigrantes desempregadas e sem qualificação têm dificuldade em encontrar um emprego. A maioria destas mulheres trabalhou como empregada doméstica, mas sem enquadramento legal, contrato ou pagamento de impostos e taxas, etc..

Em contrapartida, muitas famílias têm dificuldades em encontrar empregadas domésticas, com boas referências, e em entender e gerir as questões legais e burocráticas envolvidas.

Missão

Criar um modelo inovador que trata de tudo, para que os clientes possam ter uma empregada doméstica com confiança e em plena conformidade com a lei. A empresa permite que as mulheres tenham a longo prazo um emprego seguro, respondendo à falha que existe entre oferta e procura. Pretende-se que estas mulheres se integrem social e profissionalmente e que este negócio social se torne, em larga escala, num emprego formal e condigno.

Modelo de Negócio

O Projeto Marias está consciente de que o trabalho doméstico é, muitas vezes, informal, pois os clientes não têm tempo para interpretar as leis e para lidar com a burocracia. Este projeto trata de tudo: contratação, segurança social, seguro de acidentes de trabalho, formação, etc.. O cliente só precisa de:

- assinar os papéis;
- fazer o pagamento mensal para ao projeto, o qual distribui as taxas pelas várias entidades (segurança social, seguros, etc.).

O projeto é gerido por uma organização não-governamental (ONG), sem fins lucrativos, num modelo de baixo custo, com encargos mensais de cerca de 2 400 euros que abrangem:

- o salário atribuído para gerir os recursos;
- os custos de telecomunicações, material de escritório e recursos físicos compartilhados com a ONG.

Pretende-se que seja autossustentável. Deste modo, o Projeto Marias retém 7% do valor dos pagamentos para a segurança social e seguros (para que o negócio cobra todos os custos, é necessário ter 62 Marias).

Desafios e Sucessos

Principais fatores de sucesso:

- Investidor Social - Fundação EDP;
- Consultor especialista em direito;
- Acesso a tecnologia;
- Recrutamento de Marias;
- Gestão do relacionamento com o cliente.

Principais desafios:

- Investimento financeiro;
- Formação/acompanhamento das Marias.

Financiamento

O projeto é financiado pela Fundação EDP até que tenha atingido as 62 Marias, a partir deste valor o projeto torna-se financeiramente sustentável.

www.projetomarias.org

Esta publicação é apoiada pelo Programa da União Europeia para o Emprego e Solidariedade Social - PROGRESS (2007-2013).

Este programa é implementado pela Comissão Europeia - a entidade adjudicante. Foi criado para apoiar financeiramente a execução dos objetivos da União Europeia no domínio do emprego, assuntos sociais e da igualdade de oportunidades e, assim, contribuir para a realização dos objetivos da Estratégia Europa 2020 nestas áreas.

O programa, de sete anos, tem como público-alvo todos os interessados que possam ajudar a moldar o desenvolvimento do emprego adequado e eficaz, e legislação e as políticas sociais, em toda a UE-27, na Associação Europeia de Comércio Livro (EFTA), no Espaço Económico Europeu (EEE), junto dos países candidatos à UE e de pré-candidatos.

Para mais informações consulte: http://ec.europa.eu/progress

As informações contidas nesta publicação não refletem necessariamente a posição ou opinião da Comissão Europeia.

Os parceiros do projeto Social Business in Progress são:

apcc Associação de Paralisia Cerebral de Coimbra

Leonard Cheshire Disability

PROCESY INWESTYCYJNE

SAIR DA CASCA sustainability intelligence in action make it happen

GENERALITAT VALENCIANA

INSTITUT VALENCIÀ D'ACCIÓ SOCIAL